

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XI / SERRINHA – BA

Giovanna Marget Menezes Cardoso
margett@ig.com.br

Pedagoga, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia-
UNEB/Campus XI- Serrinha, Especialista em metodologia do Ensino e de Pesquisa em Educação e em
Supervisão escolar, Coordenadora de Sistema da rede pública municipal de ensino.

Dailza Araújo Lopes
dailzaaraujo@hotmail.com

Estudante do VII semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-
Campus XI – Serrinha/BA

Iracema Santos Batista
Ira.lohanne@gmail.com

Estudante do VII semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-
Campus XI – Serrinha/BA

Mariene Santos Matos
marymattos26@gmail.com

Estudante do VII semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-
Campus XI – Serrinha/BA

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS...

A educação é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. Através dela, conquistamos, sobretudo, o nosso lugar de sujeitos críticos na sociedade. Infelizmente, hoje quando falamos em educação pública o que vemos é um pessimismo tanto do profissional quanto da população de um modo geral, isso porque entre tantos outros motivos a falta de investimentos, e a desvalorização do profissional fazem com que essa sensação cresça cada vez mais. Sabemos, no entanto, que muitos outros fatores interferem numa educação de qualidade, entre eles a falta de estrutura das escolas da rede pública, o mal gerenciamento dos recursos financeiros destinados às escolas. Considerando o contexto educacional do nosso país, e que

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. (GADOTTI, 2000,p.4).

Assim, temos que reconhecer que se torna urgente que esses muitos desafios sejam superados, afinal, querendo ou não, a educação ainda é a base do desenvolvimento, ainda mais em tempos de globalização. Ao mesmo tempo, também temos que voltar nossos olhares para esse profissional, afinal, a situação não nos permite olhar apenas para uma direção. Muitas vezes, há um jogo de culpas que acaba nos deixando perdidos e perplexos: de um lado professor culpa o governo, do outro, governo rebate afirmando que faz o que está ao seu alcance para oferecer a todos uma educação pública de qualidade. A pergunta que se faz é: aonde vai parar a educação pública?

Nesse sentido, não basta apenas que fiquemos nessa indagação, outras tornam-se necessárias e aí nos perguntamos: como vem acontecendo a educação nas escolas públicas? De que forma vem se dando a formação e atuação do professor nesses espaços? Como o currículo do curso de Pedagogia está contribuindo para a formação docente? Reconhecendo a importância e a urgência de debates em torno da educação pública é que o presente artigo, surge como uma inquietação a respeito de como está acontecendo a formação dos futuros educadores oferecida pela universidade, bem como resultado de um trabalho do componente curricular de Políticas Educacionais, do V semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia/Campus XI - Serrinha.

Nesse viés, para aprofundar mais a pesquisa fizemos aplicação de questionário aberto para os estudantes do curso de Pedagogia do Departamento de Educação Campus XI- Serrinha/ BA. A metodologia se deu da seguinte forma: o questionário foi elaborado em dez questões e inicialmente foi distribuído para estudantes de quatro semestres do curso de Pedagogia, assim distribuídos: três estudantes do primeiro semestre, três do terceiro, três do quinto e quatro do oitavo semestre. Entendemos que dessa forma teríamos um mapa mais próximo da realidade e promoveria uma visão mais ampla do processo de formação, porque compreendemos que no primeiro semestre, os alunos estão cheios de perspectivas e por isso empolgados com o curso. No terceiro eles já sabem um pouco quais são os seus anseios, os seus encantos nesse processo de formação. No quinto, apesar de ainda terem alguns receios eles já sabem quais são os seus encantos e desencantos em relação ao curso e no oitavo já estão enfim, com uma opinião formada a respeito do curso e até mesmo da profissão docente.

Por fim trazemos um breve histórico do curso de Pedagogia, juntamente com os resultados do questionário da pesquisa. No entanto, é importante salientar que esse questionário objetivou nos proporcionar uma discussão ampliada a cerca do tema e por isso não serve para generalizar a visão dos estudantes de Pedagogia do Departamento Campus XI – Serrinha/BA.

UM BREVE OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PÚBLICA: PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

Um dos pontos primordiais para discutirmos a educação pública brasileira é entendermos como vem se dando a prática docente no contexto escolar. Se pararmos para analisar veremos que o quadro não é dos mais otimistas: crianças que chegam ao Ensino Fundamental sem saber ler nem escrever, salário baixo para os profissionais da educação, pais culpando a escola pelo fracasso dos seus filhos, escola que culpam os pais, professores que fingem que ensinam alunos que fingem que aprendem. O que não podemos negar é que a educação pública brasileira vive um caos, e dizer que não, seria camuflar uma realidade que está bem diante dos nossos olhos. De um lado professores

culpam o governo, do outro, governo diz que faz o que está ao seu alcance para que seja sim a educação pública uma educação de qualidade. Há controvérsias, mas afinal, onde está o problema? Será que os professores estão preparados para enfrentar tantos desafios? Essas perguntas se tornam bases para nossas reflexões e já de principio suspeitamos que as respostas são complexas e desafiadoras. Se fizermos uma análise veremos que isso se comprova diariamente, quando vemos professores lutando por melhoria de salário, por uma escola com estrutura adequada, pelo direito a formação continuada,

[...] é visível que a profissão de pedagogo, como de professor, tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiência de formação, desvalorização profissional implicando baixo status social e profissional, falta de condições de trabalho, falta de profissionalismo. (LIBÂNEO, 2004, p. 25)

Por incrível que pareça esses são apenas alguns dos desafios enfrentados pelos profissionais da educação e partindo desse pressuposto podemos entender porque tantos professores se encontram tão desmotivados pela profissão. Talvez o que esteja faltando mesmo seja o reconhecimento desse profissional com essencial para a sociedade e isso se justifica na fala de Gadotti (2000,p.3), quando ele diz que “os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas”. O autor nos faz entender a importância do profissional da educação como um sujeito que não apenas forma seus educandos para lidar com o “conhecimento”, mas para a vida, para o viver em sociedade.

Infelizmente, ainda somos muitos enganados no que diz respeito a políticas públicas para educação, o que não quer dizer que não sejamos capazes de enxergar as façanhas do governo que em muitas situações utiliza falsos discursos para nos manipular, e isso se torna bem visível diante daqueles projetos e ações que eles colocam como sendo primordiais para o desenvolvimento da educação, a exemplo, e sem muito aprofundamento podemos citar os recursos tecnológicos presentes em muitas escolas, mas que por falta de preparo e formação dos professores acabam “isolados em um canto” citamos ainda a formação continuada do professor, que muitas vezes não acontece por empecilho da própria gestão escolar. Reconhecemos o peso da nossa fala, mas reconhecemos também que essa ainda é uma realidade de muitas escolas brasileiras. Se levarmos em conta o fato de que hoje o Brasil ocupa o sexto lugar na economia mundial a situação se torna mais vergonhosa ainda. E ai é que entra o perigo do discurso de quem está no poder que, como dizia Paulo freire (1998) “não passam de opressores”.

Desse modo, podemos inferir que a educação de qualidade, que possibilite aos sujeitos a emancipação, preconizada por Fereire(1998), nunca foi prioridade do governo e por isso a escolha da profissão docente já não é atratividade para ninguém. Isso porque além dos muitos desafios que

o profissional enfrenta, na sociedade de hoje o que prevalece é o *status*, e sinceramente, ser professor não é ter *status*. E assim a educação vai ficando ao além.

Como se não bastasse à desvalorização, a falta de investimento do governo a própria prática docente vem se dando de forma inadequada: desestimulados pela profissão muitos vão à escola só por ir, e assim vão justificando suas falhas “num faz de conta” onde eles fingem que ensinam e os alunos fingem que aprendem. E aí nós podemos afirmar que não basta apenas querer, ser professor hoje é reconhecer que precisa-se ter amor pela educação, pela profissão como disse Alves (2010), “O ato de educar se revela no ato de fazer amor”.

É fato que uma educação pública de qualidade vai muito além do que imaginamos, muitos culpam a falta de investimentos e é óbvio que em grande parte é isso mesmo que falta, não queremos aqui justificar as falhas dos profissionais da educação, mas nos perguntemos seria apenas a falta de investimento que faz com que a educação hoje esteja como está? E mais uma vez Alves (2010), nos responde “não, o problema da nossa educação não está apenas na falta de recursos. O problema está em que não sabemos mais sonhar”.

Diante da fala do autor podemos concluir afirmando que é preciso muito mais que apenas querer uma educação de qualidade, temos que sonhar e fazer por onde esses sonhos se tornem realidade. Ser docente é enfrentar os desafios cotidianamente, é superá-los na certeza de que muitos ainda virão, é se assumir como sujeito que não apenas está ali para formar educandos, mas para formar sujeitos críticos capazes de enfrentar os problemas e empecilhos da sociedade. Enfim, a prática docente deve, sobretudo, ser alimentada pelo desejo de liberdade, liberdade essa que como disse Paulo Freire (1987), “é uma conquista, e não uma doação exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz”.

A PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A escola é um espaço privilegiado de convivências e aprendizagem, onde a prática docente ainda é uma questão de desafios no processo de formação humana e educacional. É sabido que existem grandes provocações por parte dos educadores para tornar possível e reinventar suas práticas educativas no sentido de repensar suas atitudes, suas concepções, métodos e conhecimentos sobre o processo de aprendizagens, sobre os discentes e também reinventar suas relações profissionais. Neste caso, a escola é o espaço social que tem como cargo específico possibilitar ao aluno a apropriação de conhecimentos sistematizados. Por isso, há uma grande importância em conhecer os problemas que envolvem a prática educativa dos professores na atualidade com o propósito de superá-los, pois a escola só se torna democrática na medida em que colabora com uma formação crítica e consciente voltada para a transformação social.

O educador precisa contextualizar sua prática considerando o aluno como um sujeito que possui a partir de sua história de vida um capital cultural constituído a partir de diferentes vivências e realidades do meio no qual está inserido. Sendo assim, é importante que o professor busque através da sua formação permanente compreender os princípios e saberes que são necessários a prática docente. Sobretudo, é um grande desafio para a prática docente despertar os alunos e direcioná-los para caminhos mais solidários, considerando suas relações em convívio com a sociedade, uma vez que, a sociedade exige que o aluno compreenda o mundo em que vive e se proponha como cidadão a mudá-lo na busca de vida plena para todos.

É importante ressaltar como a proporção extraordinária em que a prática docente vem repercutindo no campo dos discentes acadêmicos e escolares, é uma questão abrangente. À medida que vem sendo esplanada ela toma uma dimensão mais humana, fazendo com que haja uma promoção entre escola e sociedade. Neste sentido, as possibilidades para uma prática educativa de sucesso num processo eficaz de aprendizagem para a educação, deve contemplar a sociedade como um todo, como ressalta Freire (1996):

Ensinar exige criatividade e ética, humildade, tolerância do que se fala, competência profissional, generosidade e compreender que a educação é um fato de intervenção no mundo, liberdade de autoridade, querer bem aos educandos e disponibilidade para o diálogo. Mas antes de tudo ensinar exige saber escutar. (p. 34)

Dessa maneira o ato de ensinar requer o exercício da reflexão crítica sobre as práticas cotidianas docentes buscando novos saberes e aprendendo novas estratégias de ensino. Ser professor é mais que ensinar fórmulas e técnicas, é também educar e formar para a vida, como pontua Nóvoa (1992,p.24). “Não devemos confundir formar e formar-se. Formar significa gente pensante, com senso crítico capaz de perceber e combater as injustiças, que lute por seus direitos e tenha consciência social”.

Portanto, é necessário saber a vida do educador de forma que este possa desempenhar um trabalho a partir de uma práxis educativa comprometida como saber ser docente. Neste caso, essa prática requer uma inovação constante, uma superação dos desafios, uma ação efetiva no lócus de atuação, levando assim, todo corpo escolar a trilhar por caminhos onde a prática educativa seja vivida e visualizada como o trabalho coletivo integrado a vida social e a escola.

PODER PÚBLICO E GESTÃO ESCOLAR: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

No contexto atual da educação brasileira é possível notar grandes avanços em relação à criação e implementação de políticas públicas educacionais, especialmente, aquelas direcionadas para as escolas da rede pública. Entretanto, esses avanços não foram suficientes para dar a educação pública o elevado grau de qualidade, o qual o Brasil tanto busca para alcançar o tão

sonhado status de país desenvolvido. Tudo isso porque sabemos que somente a criação dessas políticas não garante o desenvolvimento do sistema educacional como um todo.

Para que haja a construção de uma escola pública de qualidade que atenda as necessidades do seu corpo escolar e da sociedade de um modo geral, é necessário a participação de todos na construção de políticas públicas educacionais, uma vez que, estas devem ser elaboradas a partir das demandas do coletivo. “A participação possibilita a população um aprofundamento do seu grau de organização e uma melhor compreensão do Estado, influenciando de maneira mais efetiva no seu funcionamento”. (GADOTTI; ROMÃO, 2004, p.16). Assim, percebe-se a importância da participação da população junto ao poder público com a intenção de democratizar o acesso à informação e a gestão dos recursos públicos, assim também como podemos perceber a importância da gestão escolar no processo de democratização do ensino. Essa medida torna-se necessária na medida em que permite que os rumos da educação pública sejam legitimados pelas vias da lei.

A gestão escolar está garantida por lei federal no princípio da gestão democrática e precisa ser legitimada como mecanismo de garantia de participação do povo no que é do povo. A gestão democrática como um dispositivo de participação coletiva é instituída e garantida pela Constituição Federal de 05 de outubro de 1888, no art. 206 “O ensino será ministrado com nos seguintes princípios: VI- gestão democrática do ensino público na forma da lei”.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9.394 de 20 de dezembro de 1996 também traz em sua composição a instituição do princípio da gestão democrática e estabelece no seu Art. 3º “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VIII- Gestão democrática do ensino público na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino”. É possível ainda observar nesta lei os princípios que devem gerir a gestão democrática:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico; II- participação das comunidades escolar e local nos conselhos escolares ou equivalentes.(Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996).

Porém, após a promulgação dessas leis o que se tem feito para democratizar o acesso ao funcionamento do bem público?. Para que haja participação na elaboração e execução das políticas públicas para a educação é necessário a existência de dispositivos legais baseados no princípio da democracia representativa e participativa.

Na medida em que tomamos conhecimento dos nossos deveres e, sobretudo dos nossos direitos, passamos do papel de “pessoa” para o papel de cidadão, o qual é capaz de contribuir significativamente para a efetivação de políticas públicas concretas, que vão contribuir, de fato, para a construção de uma escola pública alicerçada na qualidade e na formação do sujeito para a vida. A

escola pública traz em seu contexto um grau de “esquecimento” que vem desde o período da Revolução Industrial no início do século XX, quando a necessidade de criação de escolas para filhos das trabalhadoras das fábricas eram mais urgente do que a qualidade do ensino que iria oferecer nelas,

Em todo país essa expansão efetivou-se de modo deficitário, uma vez que ela não se apoiou em investimentos suficientes na educação escolar pública. O grande problema da educação brasileira não foi simplesmente a ausência de políticas públicas, mas também o baixo investimento do Estado neste setor. (AKKARI; NOGUEIRA, 2008. P.13)

Assim o que antes era característica da escola pública hoje se reflete como problemas, que na maioria das vezes são os mesmos e emergem das escolas públicas de todo o país, porém é preciso reconhecer que muito se avançou no quesito de políticas públicas educacionais especialmente a partir do ano 2000. Na realidade, hoje percebemos nas escolas da rede pública, não se resume na criação de novas políticas públicas, mas em gerenciar as que aí já estão, para que sejam pensadas e aplicadas para uma coletividade a fim de alcançar o bem comum, e este objetivo só pode ser atingido se acontecer a parceria entre o poder público (mentor) e a gestão escolar (articulador) na criação e implementação de políticas públicas educacionais, garantindo a participação de todos e não apenas de uma minoria para que assim as leis que asseguram os direitos não sejam confundidas com privilégios.

O CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES...

Soares e Cunha (2010) analisam que a formação no sentido literário da palavra constituiu em um fenômeno complexo, por envolver uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global, que ultrapassa os conceitos de educação, ensino, teoria e prática. Nesse viés, falar de formação de professor conforme preconiza Garcia citando Soares e Cunha (2010) é compreendê-la como:

A área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permitam intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (p. 30)

Assim, as reflexões do referido autor, nos leva a inferir que a formação de professores deve compreender que a indissociabilidade entre a teoria e a prática deve ser o fulcro desta formação, e que estas são fundamentais, de modo que os currículos dos cursos de formação docente busquem contextualizar os conteúdos estudados, para tanto faz necessários metodologias de ensino que tenham a pesquisa como prática. Pois no contexto da realidade escolar o sujeito em formação pode

perceber situações concretas que o provoquem a refletir, produzindo assim, o conhecimento contextualizado. “[...] o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc.” (TARDIF,2002,p. 19). Para tanto urge que os cursos de formação de professores habilitem os mesmo para lidar com os contextos desafiadores e complexos, que surgem no espaço de sala de aula, ainda conforme preconiza Gadotti(2000)

[...] seja qual for à perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural (p.8).

Considerando as reflexões supracitadas, os currículos dos cursos de formação de professores devem possibilitar que os futuros professores desenvolvam práticas curriculares que promova o desenvolvimento pleno do sujeito, práticas que despertem nos estudantes o desejo de aprender a aprender, em que a escola deixe de ser um espaço em que o estudante tem que estar e passe a ser um espaço de desejo, tornando-se fonte de aprendizado e efetivação de produção de conhecimento e desenvolvimento intelectual, para tanto faz-se necessário que os professores revejam suas práticas pedagógicas. Nesse sentido a pesquisa enquanto metodologia de ensino pode possibilitar o desenvolvimento dessa competência e habilidade tanto para professores, quanto para os estudantes.

Porém, essa pesquisa não pode acontecer aleatoriamente ela deve está intrínseca no professor deve partir de suas inquietações, indagações e desejo de buscar um novo conhecimento o qual deve está embasado no conhecimento histórico. Em relação essa discussão Freire (1998, p.28) comenta que:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que umas das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, e capacidade de intervindo no mundo conhecer o mundo. Mas histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe ser ultrapassado por outra manhã.

Nesse sentido, ao construir determinado conhecimento, o docente não pode negar de forma alguma o conhecimento já existente e sim construir junto com o discente uma nova aprendizagem partindo daquilo que já está posto, mas para isso o professor precisa dominar esse conhecimento histórico, propor situações problemas com o intuito de instigar os alunos a buscar e construir o conhecimento.

Esse processo não é tão simples, devido à própria organização das instituições escolares, à formação que os professores tiveram e a cultura que introjetaram. Mas, sem dúvida, esse encaminhamento metodológico contribui, e muito, para resignificar as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para elevar o nível de satisfação da sua formação. (HENGEMÜHLE,2008, p. 120)

Ainda segundo Nóvoa (2008)

A resposta encontra-se no facto de que a formação de professores está muito afastada da profissão docente, das suas rotinas e culturas profissionais. Por isso, o autor parte da identificação de algumas características do «bom professor» para argumentar em favor de Uma formação de professores construída dentro da profissão (p.3)

Nesse viés, fica evidente a relação de mestre e aprendiz vivenciada pelo professor e junto com os estudantes construir conhecimento, mesmo não sendo uma tarefa simples para a maioria dos professores, considerando à cultura internalizada de que o professor é o ‘sujeito do saber’ bem como, a própria formação deficiente que é vivenciada pelo professor, que provoca deficiências e falta de conhecimento histórico do conteúdo trabalhado, pois ter uma formação na área que está atuando não é o suficiente, o professor precisa ter um conhecimento histórico profundo do conteúdo que ensina para mediar as aprendizagens de seus estudantes e promover uma aprendizagem significativa.

O desafio consiste em desenvolver práticas pedagógicas em que a natureza humana seja respeitada. Isso exige do professor compreender como o ser humano aprende, como se motiva, como é possível provocar o desejo de crianças, adolescentes, jovens [...] para que o ensino e a aprendizagem sejam significativos. Precisa o professor, para tanto, conhecer as teorias que refletem sobre o ser humano. Significa por exemplo, conhecer a teoria de Piaget, Vygotski, Meirieu, Freire entre outros. (Hengemühle, 2008, p. 124)

Nesse viés, os currículos dos cursos de formação de professores, em especial currículo dos cursos de Pedagogia, deve contemplar uma formação que possibilite aos professores a vivência das transformações supracitadas, na perspectiva que estes possam beneficiar suas ações construindo metodologias inovadoras promotoras de aprendizagens de seus estudantes, [...] sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo. (BRANQUINHO, 2012, sem paginação).

O OLHAR SENSÍVEL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPUS XI: A PROFISSÃO DOCENTE E O ENSINO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA.

Para iniciar as discussões sobre a temática proposta antes é necessário conhecer um pouco a respeito do Curso de Pedagogia no Campus XI/Serrinha – BA, de acordo com o Projeto atual do Reconhecimento do referido curso, inicialmente no Departamento de Educação – Campus XI foi implantado em 1988 o Curso de Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, reconhecido pelo através da Portaria Ministerial nº 1.628 de 10.11.1993. Quando esta habilitação entrou em extinção, o Departamento passou a oferecer a habilitação Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos, autorizada através da Resolução nº 218/98, de 24 de julho de 1998, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e publicada no Diário Oficial do Estado dos dias 1 e 2 de agosto de 1998. Em 1999 o

Curso de Pedagogia passou a funcionar com dupla Habilitação: Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos e Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) através dos Decretos Estaduais nº 10.350 de 23.05.2007 e nº 10.204 de 29.12.2006 respectivamente, ambos os cursos estão em processo de extinção.

No ano de 2004, em função das diretrizes curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação, sobretudo as referentes aos cursos de formação de professores, a UNEB implantou novos cursos e habilitações, resultantes de um processo de redimensionamento curricular. Dentre estes Cursos, o de Pedagogia do DEDC – XI assumiu uma nova configuração, passando a denominar-se Licenciatura em Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos, aprovado pelo CONSU através da Resolução nº 273/2004. Os cursos anteriores entraram em um processo gradativo de extinção, sendo oferecidos somente a alunos remanescentes, até o término da sua integralização curricular. Ainda com o propósito de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Res. CNE/CP nº 1 de 15.05.2006), novas alterações foram aprovadas para o referido curso no âmbito da UNEB, que passou a denominar-se Licenciatura em Pedagogia conforme a Resolução do CONSEPE nº 1.069/2009.

Assim, considerando o tema abordado partimos para análise dos resultados da pesquisa com os estudantes e podemos perceber a contribuição do curso de Pedagogia na formação dos mesmos, enquanto educadores e/ou futuros educadores, pois estes já trazem em sua experiência uma idéia do que vem a ser a docência,

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já tem saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda a sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é não sabiam ensinar. (PIMENTA, 2009, p. 20).

Assim foi constatado que para os estudantes que já atuam em sala de aula os conhecimentos adquiridos ao longo do curso estão contribuindo para a melhoria da prática docente:

Sim, o embasamento teórico é muito importante para a prática, então os dois precisam andar juntos, e isto fez com eu mudasse alguns posicionamentos enquanto educadora. (Estudante do 8º semestre do curso de Pedagogia)

Com certeza as aulas de Didática tem me ajudando muito na minha prática diária e as demais disciplinas me deram suporte teórico fundamental para o meu desempenho como docente. (Estudante do 3º semestre do curso de Pedagogia)

Enquanto que para os estudantes que ainda não atuam em sala de aula, os conhecimentos que foram ou estão sendo adquiridos no decorrer do curso, com certeza irão contribuir para sua futura atuação em sala de aula, como podemos observar nas falas a seguir:

De fato, os conhecimentos aprendidos no curso estão contribuindo. Creio que o que aprendi me ajudará no futuro. Me dará respaldo suficiente para me transformar num ótimo docente (estudante do 5º semestre do curso de Pedagogia)

Sim, pois muita coisa que não vi no curso de magistério estou vendo agora, sei que há um longo caminho pela frente, mas os conhecimentos que estou aprendendo me darão suporte para a prática docente. (estudante do 1º semestre do curso de Pedagogia).

Seguindo a linha de reflexão aqui proposta, ao perguntarmos o motivo da escolha do curso de Pedagogia, foi constatado que alguns escolheram por afinidade, outros por falta de opção e outros para dar suporte a sua prática, como pode-se observar nas respostas abaixo:

Já ensino há dez anos, a docência realmente é a minha paixão. Pedagogia então foi o curso que sempre quis fazer, me realizo muito com a educação, apesar de todos os problemas que cercam esta área. (estudante do 3º semestre do curso de Pedagogia)

Na realidade gostaria de fazer Comunicação Social, mas devido a distância optei por Pedagogia, devido a facilidade e o amplo caminho que a mesma exerce sobre a sociedade. (estudante do 5º semestre de Pedagogia)

De início a escolha pelo curso foi por falta de opção mesmo, mas posteriormente vi que eu tenho grande afinidade com o curso e que ele poderia e pode me levar a novos caminhos ao qual eu não tinha conhecimento e nem prazer em descobrir. (estudante do 1º semestre de Pedagogia)

Porque eu já atuava na área, então cursar pedagogia iria possibilitar adquirir novos conhecimentos e melhorar minha prática enquanto docente. (estudante do 8º semestre de Pedagogia).

Sabemos que a universidade tem papel fundamental na formação do sujeito enquanto pessoa e enquanto profissional, e se tratando do curso de Licenciatura em Pedagogia, foi possível perceber nas falas acima, que nem sempre o ponto de partida se dá pela paixão, mas pela facilidade ou necessidade. O que não podemos ignorar é que de fato o ensino de qualidade depende desse processo formativo, ao perguntarmos sobre o que os estudantes pensam a respeito dos atuais profissionais da escola pública percebemos que parte dos estudantes que responderam o questionário, tem uma visão negativa desse profissional:

Alguns professores da rede pública não assume a profissão que exerce, da forma que deveriam. Colocam o dinheiro sempre em primeiro lugar esquecem que são “espelhos para seus educandos”. (estudante do 5º semestre de Pedagogia)

Um pouco despreocupado com o alunado, as aulas são enroladas pela metade não há muita preocupação com o aprendizado nem com a realidade que cada um tem. (estudante do 3º semestre de Pedagogia)

Em contrapartida também podemos perceber que alguns deles acreditam sim nesse profissional e que muitas vezes falta apenas o incentivo necessário, como podemos observar nas falas abaixo:

Vejo-os como grandes profissionais que lutam diariamente para executar um bom trabalho, apesar das várias dificuldades encontradas em seu dia-a-dia, sabe-se que existem algumas pessoas que não fazem valer a pena a profissão que tem. (estudante do 5º semestre de Pedagogia)

O professor da escola pública necessita de incentivo, pois muitos deles exercem a profissão apenas pelo salário, e muitas vezes essa falta de incentivo e de “amor” ao que faz acaba prejudicando o desempenho dos estudantes. (estudante do 1º semestre de Pedagogia).

A partir da análise e da reflexão das informações coletadas a luz da realidade atual, notamos que no que diz respeito à profissão docente, o ensino nas escolas públicas tem deixado a desejar, diante dessa percepção é que se torna urgente que o currículo do curso de Pedagogia, seja repensando a partir de um novo olhar que contemple a formação desses profissionais da educação, de modo que venha contribuir efetivamente para uma prática de qualidade. Apesar desse contexto de desencanto, não podemos deixar de lembrar dos profissionais que de fato exercem seu trabalho em prol de uma educação pública de qualidade, sobre tudo aqueles que atuam na educação básica.

INCONCLUSÕES...

O presente artigo contribuiu para ampliar nosso olhar sobre algumas questões que norteiam a educação, permitindo também com que percebêssemos a importância da pesquisa para nossa formação enquanto estudantes de Pedagogia e futuros educadores.

É importante ressaltar que este é um trabalho inconcluso, por se tratar de questões relacionadas à educação, as quais estão em constante mudança, necessitando assim estudos mais profundos a cerca da temática aqui trabalhada como forma de contribuir para efetivação de uma educação de qualidade. Vale lembrar que pela natureza desta pesquisa, por ser um trabalho de pesquisa enquanto metodologia de ensino desenvolvida num componente curricular, não pudemos aprofundar o estudo da temática, contudo fica a curiosidade que antes ingênua passou a ser o que Freire(1997) chama de “curiosidade epistemológica” na medida que provocou em nós estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia o desejo de aprofundar nos estudos da temática e nos qualificarmos enquanto futuros profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

AKKARI, Abdeljalil; NOGUEIRA, Natania A. S. **O ensino público e a formação de professores no Brasil:** na direção de novas reformas curriculares. Práxis Educacional. Revista do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – v. 4, n. 4, jan/jun. vitória da Conquista: Edições Uesb, 2008.

ALVES, Rubem. **Ao professor com carinho**. 10ª Ed. Versus Editora – Campinas, SP, 2010.

BRANQUINHO, Livia Alves. **A Prática Pedagógica da Educação Atual**. Disponível: <http://meuartigo.brasescola.com/pedagogia/a-pratica-pedagogica-educacao-atual.htm>. Acessado: 12 de julho de 2012.

BRASIL, Constituição Federal. Disponível em: www.oab.org.br/ConstituicaoFederal (acesso em 10 de abril de 2012, às 10h26min).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 37ª edição, São Paulo, Paz e terra, 1996.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.) **Autonomia da escola: princípios e propostas**. – Ed.6. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em perspectivas, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ldb> (acesso 09 de abril de 2012, às 08h37min)

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra que?**. 7ª Ed.- São Paulo, Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente. IN: Professor: formação, identidade e trabalho docente**. – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

PROFESSOR LUIZ CARLOS JANDIROBA – COORDENADOR DO COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS XI/ SERRINHA/BA.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. EDUCA, Lisboa, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Vozes, RJ, 2002.